

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO

Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO

Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES

Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 55

NUMERO 6 * DEZEMBRO 1924

BAHIA

ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS

35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1924

SUMMARIO

| | |
|--|--------|
| DR. EGAS MONIZ BARRETO DE ARAGÃO—Traços biographicos..... | Pag. 1 |
| PODOCLINODACTYLIA TOTAL INTERNA—pelo Prof. Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães..... | » 251 |
| A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASI- LEIRO—pelo Prof. Gonçalo Moniz..... | » 255 |
| SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA..... | » 271 |
| NOTICIARIO..... | » 281 |
| PUBLICAÇÕES RECEBIDAS..... | » 287 |

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

| PARA A CAPITAL | FÓRA DA CAPITAL |
|-------------------------|--------------------------|
| Por um anno . . 15\$000 | Por um anno . . 20\$000 |
| Por seis mezes . 8\$000 | Por seis mezes . 12\$000 |
| Numero avulso 2\$000 | |

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuairees*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
(Teleph. 738)

— BAHIA —



Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão
HOMENAGEM DA «GAZETA MEDICA DA BAHIA»

Dr. EGAS MONIZ BARRETO DE ARAGÃO

Morreu Pethion... e a triste nova a todo o largo círculo dos seus affectos extremeceu, como num sonho, tal a aspereza do golpe, inopinadamente vibrado contra tantos corações, e sem o prévio aviso dos máus presagios, que lembram aos que amam a acção piedosa da medicina operatoria, bloqueando a dôr antes de ferir...

Mas a vida do homem que se ia era por demais intensa e fecunda para só estimada no ambito sagrado das intimas affeições. Sentil-o-iam as lettras pelo verbo dos seus expoentes, e tambem algo diria a medicina de quem tanto a soube honrar e dignificar.

Do litterato e do poeta já AFRANIO PEIXOTO e CARLOS CHIACCHIO o bastante disseram para perpetuar-lhe a memoria na veneração das almas sensiveis, extaticas ante o farto manancial de tão finas e polychromas emoções, que é a sua obra. Fiél ás musas, Pethion soube ser poeta até morrer, senão até á morte, nos tons insistentemente animadores do seu boníssimo coração, que só emmudeceu á esperança no collapso final, dir-se-ia, quando, por inducção da propria lyra peregrina, já para sempre interrompida nas vibrações maravilhosas pelos frios dedos da Morte que a tocava.

A *Gazeta Medica da Bahia* vem lamentar, nesta homenagem, a perda do brilhante e operoso collaborador que, não faz muito, lhe honrava as columnas com o «*Polymorphismo do Treponema Pallidum*», assumpto que a ella especialmente dedicára.

Na profissão, EGAS MONIZ desdobrava-se no magisterio e na clinica. Mas, por onde andasse, cercado dos discipulos ou dos doentes, em casa ou na rua, era sempre o mesmo, o mesmo Pethion, symbolo do amor e da ternura, assim

chamado como que por melhor condizer a suggestão phonetica do rotulo com as virtudes impereciveis da essencia na sua dupla funcção eminentemente balsamica para a ignorancia e para a dôr.

Medico, foi homeopatha. E na therapeutica, o espirito superior abrira-lhe uma excepção ás tendencias néophi-listas. Era de extranhar, de quem devotava verdadeiro culto ás coisas novas, ás ultimas descobertas, a aversão, quasi, ou as declaradas antipathias por todo esse arsenal de drogas e preparados, com os quaes a industria pharmaceutica, enchendo quotidianamente os mercados, mais parece curar dos proprios interesses do que os da pobre humanidade soffredora.

Comprehende-se, entretanto, que assim houvéra sido. A alma de Pethion era delicada demais para presidir conflicts, senão pela persuasão, pelo prestigio ou pela força moral. Dahi a incompatibilidade do mediador, nas luctas do organismo, com agentes aggressivos, capazes de mais cálidas reacções. A homeopathia trar-lhe-ia a vantagem de quando não *convencesse*, dissipando o litigio, não ter deixado *resentimentos* na intimidade da cellula viva. Era bem o *simile*, na medicina, dos mesmos escrupulos da vida social, expressos na prudencia, que era como o tacto daquelle inoffensivo viver, acima sempre de todos os preconceitos, em tudo preponderando, mesmo em face ás paixões, que muitas rejeitou por não perdê-la, para até a morte conservar com o mesmo vigor e colorido, — a flôr da bondade, em que se abria para sempre, mysteriosamente, o nome de PETHION...

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

DO

Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão

Pseudonymo — *Péthion de Villar*

Nasceu na cidade da Bahia, a 4 de Setembro de 1870; filho do conhecido e apreciado escriptor brasileiro Dr. FRANCISCO MONIZ BARRETO DE ARAGÃO e de D. ANNA DE LACERDA MONIZ DE ARAGÃO.

Descende da mais antiga e pura nobreza de Portugal — isto é, de D. EGAS MONIZ, aio de D. AFFONSO HENRIQUES, por intermedio do primeiro Alcaide Mór da Bahia; é o setimo neto de D. FRANCISCO BARRETTO DE MENEZES, o heróe das batalhas de Guararapes e que foi Governador Geral do Brasil.

Cursou a Escola de Medicina da Bahia, recebendo o gráo de Doutor em Dezembro de 1895.

Fundou e redigiu os seguintes periodicos: *Revista Academica*, 1891. *O Livro*, 1893. *A Renascença*, 1894. *A Revista Popular*, 1898. *A Revista do Gremio Literario*, 1901. Foi nomeado Lente Substituto de Francês, Inglez e Allemão no Gymnasio da Bahia, em Novembro de 1895, passando a Cathedratico de Lingua Allemã no mesmo estabelecimento em Março de 1900.

Collaborou em varios jornaes e revistas importantes, entre ellas *A Mala da Europa*. (Lisbõa). *Mercure de France*. (Paris). *Revista Americana*. (Rio de Janeiro), e outros muitos orgãos da imprensa européa e brasileira.

Foi um dos fundadores do Club Republicano Federal da Bahia, (1889) do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Gremio Beneficente do Professorado, membro effectivo e orador do Gremio Literario da Bahia.

Fez em 1907 um brilhante concurso para a cadeira de Dermatologia e Syphiligraphia na Faculdade de Medicina da Bahia. Foi nomeado Lente Substituto da cadeira de Historia Natural Medica e Pharmaceutica da Faculdade de Medicina, no anno de 1911, cargo que desempenhou com grande proficiencia até á sua morte.

É enorme a lista dos seus trabalhos literarios em verso e em prosa publicados em jornaes e revistas.

Como scientista occupou tambem logar de destaque deixando diversas obras de real valor, entre ellas as seguintes: «Synthese da

Medicina». Thèse inaugural, 1895; «A Genese das especies segundo Haeckel», 1891. Serie de artigos publicados na *Revista Academica*; «Rudolf Virchow e a Medicina contemporanea», discurso pronunciado no Gremio Literario da Bahia em homenagem ao sabio allemão, 1910; «Chronica Scientifica». *Diario de Noticias*, 1899 a 1900; «A. Von Haller, o Medico e o poeta», oito artigos. Editorial do *Diario de Noticias*, 1899 «Contribution a l'etude de la Syphilithérapie»; Mémoire lu par l'auteur á la Societé de Médecine de Paris, séance du 14 Octobre 1905, á titre de candidature de Membre Correspondant. Les conclusions favorables du rapport de la Commission. (Tissier, Monel et Buret), sont approuvés á l'unanimité, le 28 Octobre 1905:

«Thérapeutique de la lépre et des dermatoses Microbiennes». Memoria lida na mesma occasião e approvada nas mesmas condições; «Um caso de Atavismo Psychopatologico»; Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisbôa, em Fevereiro de 1907; «Sur l'Action Thérapeutique de la Boerhavia Hirsuta dans le Beriberi et Les Maladies Rénales». Communication á la Societé de Médecine de Paris, Séance du 23 Février 1907. Publicada no *Progrés Medical*, n. 9, em 2 de Março de 1907; «Tratamento da Syphilis pelos Vegetaes Brasileiros»; Memoria apresentada ao III Congresso Medico Latino-Americano, 17-24 de Março de 1907; «Die Ehrlichtheorie Und Die Stoechiometrie Der Antitoxinen. In Beziehung Auf Der Physiologieschen Therapeutik. A traducção portugueza deste trabalho foi publicada pela *Bahia-Médica*, ns. 6, 7, 8, Maio, Junho e Julho de 1907; «O Treponema Pallidum de Schaudinn», *Gazeta Medica da Bahia*, 1907; «Esterilidade Syphilitica, suas causas e lesões que a explicam»; Prova oral do auctor no concurso ao lugar de Lente substituto da 11.^a secção. (Clinica Dermatologica e Syphiligraphica), da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia, 17 de Maio de 1907; «Atrophias Cutaneas». Prova escripta por occasião do concurso. Foi traduzida em francez e apresentada á Societé de Médecine e d'Hygiène-Tropicales; «Dis-

curso pronunciado na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro» por ocasião de receber o diploma de Membro correspondente. Publicado no *Jórnal do Commercio*. Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1907.

«A Evolução da Syphilitherapia». Memoria lida na Academia Nacional de Medicina do Rio, sessão de 1.º de Agosto de 1907; o resumo desta Memoria foi publicado pela Imprensa do Rio de Janeiro; «Da Especificidade do Mercurio na Syphilis». Memoria lida na Academia Nacional de Medicina, sessão de 22 de Agosto de 1907; e publicada no *Brasil-Medico*, n. 38 de 8 de Outubro de 1907; Discurso pronunciado em agradecimento ao banquete que lhe foi offerecido pela Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, em 21 de Julho de 1907. Publicado pelo *Correio da Manhã*. (Rio de Janeiro), de 23 de Julho de 1907; «Discurso», pronunciado por ocasião de receber o diploma de Membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro. Publicado na Revista da mesma Sociedade, 1907; «A Framboesia Tropica (Boubas.) é molestia autonoma e protopathica ou a syphilis européa modificada por factores especiaes mesologicos»? Memoria lida em sessão do VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia. (S. Paulo), Setembro de 1907; Resumo publicado pelo *Brasil-Medico*, n. 45, de 1.º de Dezembro de 1907; «O Problema da Leprotherapia». Memoria lida perante o VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia. S. Paulo, Setembro de 1907; Annaes do Congresso; «Da Presença Endocytoplastica do Treponema Pallidum. Memoria lida pelo auctor perante o VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia. S. Paulo, Setembro de 1907. Annaes do Congresso; «Da Ulcera Phagedenica Tropical e suas Relações com a Symbiose Fuso-Espirilar». Memoria lida perante o VI Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia. S. Paulo, Setembro de 1907. Annaes do Congresso; «Tratamento da Syphilis e das Dermatoses Microbianas pelos Vegetaes Brasileiros». Conferencia realisada em S. Paulo na sala das festas do Gymnasio de S. Bento, 16 de Setembro de 1907. Parte

desta conferencia foi publicada no *Correio Paulistano*, de 18 de Setembro de 1907.

«Contribuição para o estudo da Dermatologia Tropical»; Memoria apresentada ao IV Congresso Medico-Latino-Americano, Rio de Janeiro, Agosto de 1908, *Annaes do Congresso*; «Das Opsoninas, generalidades, diagnostico opsonico, prognostico opsonico. Applicações therapeuticas das opsoninas». *Brasil-Medico* n. 22, de 8 de Junho de 1909, pag. 221; «Um novo signal da syphilis hereditaria (o signal de Joukowski)». «Comunicação ao Congresso Medico de Pernambuco, 1909. *Annaes de Congresso*; «Do Permanganato de Potassa como Hemostatico Local». Comunicação ao Congresso Medico de Pernambuco, 1909, *Annaes de Congresso*; «Contribution a L'étude de la Syphilis au Brésil». Mémoire présenté à la Société de Médecine de Paris, séance du 11 Février 1910, *Bulletins et Memoires de la Société de Médecine de Paris*, n. 3, pag. 138; «Da Genese Endothelial dos Leucocytos Mononucleares e a sua Critica». *Medicina Moderna*, n. 194, Fevereiro 1910, pag. 141, Porto; «Valor da reacção de Wassermann e o novo methodo de Finkelstein». Memoria apresentada ao Instituto Chimico-Bacteriologico da Universidade Imperial de Moscow. O resumo desta Memoria foi publicado no *Brasil Medico*, n. 15, de Fevereiro 1910, pag. 41; «A evolução da Pharmacodynamica á Luz da Cytobiologia». Memoria apresentada ao Instituto Pharmacologico da Universidade de Greifswald (Alemanha). Foi publicada no *Brasil Medico*, pag. 248 á 273, 1910; «Das Aristolochias Brasileiras». *Diario de Noticias*, Maio de 1910, Bahia; «A Syphilis Tropical». Memoria apresentada á Academia Real de Medicina de Madrid, 1910; «La Maladie de Silva Lima», Ainhum, Memoria apresentada á Sociedade de Medicina de Paris, sessão de 11 de Novembro de 1910, publicada nos *Bulletins et Mémoires de la Société de Médecine de Paris* n. 15; «Observations Personnelles sur le Traitement Abortif Local de la Syphilis par L'atoxil et L'arsacetine», trabalho lido pelo Prof. Hallopeau na Academia de Medicina de Paris, sessões de 31 de Maio e 12 de Julho de 1910, in *Bulletins*

de l'Acad. de Med. «Do Mycetoma», in *Gazeta Medica*, 1910; «Silva Lima e o seu legado Medico-Scientifico», in *Gazeta Medica da Bahia*, 1910; «O 606 especifico da syphilis», recentemente descoberto pelo Prof. Ehrlich, editorial do *Diario de Noticias*, 3 de Outubro de 1910; «Quem descobriu o 606?», idem 7 de Novembro 1910; «Pharmacologia do 606» idem *Jornal de Noticias*, 5 de Dezembro 1910; «Un cas de Maladie de Silva Lima, Ainhum» Observation personnelle
 Comunicação á Societé de Médecine et d'Hygiène Tropicales, Séance du 28 Juillet 1910; in *Revue de Medicine et d'Hygiene Tropical* tomo VII, n. 3, p. 205; «Pharmacopraxia do Salvarsan, 606 de Ehrlich-Hata» editorial do *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, Maio de 1911; «Criteriologia da reacção de Wassermann», Memoria apresentada á Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Impresso na Typ. Besnard Frères, Rio de Janeiro, Maio de 1911.
 «Notes sur le traitement abortif local de la syphilis, Hectine, par la methode d'Hallopeau»; Communication au VII Congrès International de Dermatologie et de Syphiligraphie; «Elephantiasis Tropicale»; Observation personnelle, avec une photographie. Mémoire présenté au VII e Congrès International de Dermatologie et de Syphiligraphie. «Le probleme du P'ean» *Gazette Medicale de Paris*; «Le Maculo, (Un problème de Pathologie Tropicale)», Mémoire présenté en Janvier, 1911 á la Societé de Médecine et d'Hygiène Tropicales, «Contribution a L'Histoire de la Dermatologie Tropicale»; *Annales de Dermatologie et de Syphiligraphie*. «Les Blastomycoses Americaines». Memoria apresentada á Academia de Medicina de Paris. «Observations Personnelles sur le Paludisme Larvé». Comunicação á Sociedade de Medicina e de Hygiene Tropicaes. «Arsenotherapie da Syphilis». 606.

O Dr. Egas Moniz era membro da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, Societé de Médecine de Paris, Societé de Médecine et d'Hygiène Tropicales, Instituto Real de Coimbra, Sociedades de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e da Bahia, Professor honorario da Faculdade de Sciencias da Universidade

Mayor de S. Marcos de Lima; Membro da Naturhistoriisch-Medizinischer Verein de Heidelberg, Zoologisch-Botanische Gesellschaft de Vienna d'Austria, Laureado pela Académie Internationale de Botanique, Academia Italiana de Sciencias Phisico-Chimicas; Patrono perpetuo e fundador da Societé Eleno-Latina de Roma, da Academia de Letras da Bahia.

Em 1921, foi eleito Deputado Estadual e reeleito em 1923, tendo escripto durante esse periodo a sua obra «Problemas de Educação Nacional e de Instrucção Publica», que tem merecido da critica os maiores elogios.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LV

Dezembro 1924

N. 6

PODOCLINODACTYLIA TOTAL INTERNA

Ha de ser pelo registro dos casos clinicos, que se nos offercem á observação profissional, que chegaremos a constituir algum dia um repositorio nosso, capaz de concorrer efficazmente para elucidação dos factos que as sciencias medico-cirurgicas têm por escôpo estudar.

Assim penso, de accordo com este pensar tenho agido.

Aqui deixo firmado o meu agradecimento ao distincto collega Professor ARISTIDES NOVIS, que me proporcionou occasião do presente registro, em face da photographia, que me offereceu propositadamente a estudo, de um doente do Asylo de São João de Deus sob a sua habil direcção.

* * *

Trata-se de um caso de anomalia dos dedos do pé, encontrada em um alienado, classificavel entre as anomalias de posição.

Taes anomalias consistem em um desvio dos dedos da sua posição natural, e podem ser encontradas isoladas ou associadas com outras anomalias. O desvio poderá ser no sentido antero-posterior ou no sentido lateral.

Quando é a primeira hypothese que se verifica o dedo é virado para a face dorsal ou para a face plantar (tratando-se do pé) e nota-se *camptodactylia*, na segunda condição o dedo é dirigido para a direita ou para a esquerda da linha natural e existe *clinodactylia*.

O caso registrado é de *clinodactylia* e, para significar claramente que é dos dedos do pé, se deverá dizer: *podoclinodactylia*.

* * *

A *clinodactylia* poderá attingir um só, diversos, ou todos os dedos de um ou de mais de um dos quatro membros, e não será impossivel verificar-se o facto nos dedos de todos quatro membros.

A *clinodactylia* não é das anomalias mais frequentes de observar, sendo ainda menos commum vel-a generalisada a todos os dedos da mesma extremidade.

Si a *clinodactylia* não attinge todos os dedos de uma das extremidades, é *parcial*; quando são todos accomettidos ella é *total*.

Sendo *parcial*, se poderá inclinar em *varo* (para a borda interna, tratando-se do pé) ou em *valgo* (para a borda externa, tambem se fôr no pé).

Apontam-se casos mixtos (1).

Sendo *total*, dizemol-a *interna* ou *externa* (no pé) segundo a borda em cujo sentido se dirigem os dedos.

O caso em observação é de *podoclinodactylia total interna*.

(1) MAUCLAIRE.



PODOCLINODACTYLIA TOTAL INTERNA
(Caso do Prof. A. MAGALHÃES)

Resumem-se estas considerações.

| | | | | |
|--------------------------|---|---------|---|-----------|
| <i>Podoclinodactylia</i> | } | parcial | } | em valgo. |
| | | | | |
| | | | | mixta. |
| | } | total | } | interna. |
| | | | | |

* * *

O caso da presente observação é interessante por varios motivos.

—Trata-se de um caso de clinodactylia, que não é, como dissemos, das mais frequentes anomalias dos dedos.

—A clinodactylia existente é total, o que é mais raro; é interna, quando as mais das vezes se observa ser externa.

—No pé direito do paciente se nota que ha um desvio, pequeno, tambem interno, dos dedos, mais forte no segundo dedo. Ha, portanto, uma tal ou qual tendencia symetrica, embora imperfeita.

* * *

A podoclinodactylia total interna, no caso que estudamos, será deformidade congenita ou adquirida?

Trata-se de um alienado, não podemos contar nem confiar na sua informação.

Ao que tem sido analysado e observado alhures, esta anomalia é adquirida em consequencia de syndrome rheumatismal deformante.

BARJON (1) estudou-a em trabalho clinico e radiographico, no qual se occupou das tres phases-articular, nevropathica e myelopathica da referida syndrome.

A deformidade terá, talvez, uma origem nervosa, peripherica ou central.

MAUCLAIRE acha possivel que ella se origine de uma lesão nervosa no pé, á semelhança do caso assignado por FEINDEL de um desvio dos dedos para a borda cubital da mão (2) em consequencia de lesão do nervo cubital, com retracção da aponevrose palmar.

Em 5-1921.

Prof. Dr. ALFREDO FERREIRA DE MAGALHÃES.

(1) BARJON, these de Lyon, de 1897, cit. por MAUCLAIRE no tratado de LE DENTU e DELBET.

(2) Clinodactylia total (*en coup de vent*, como chamam os especialistas francezes).



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo

ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE

DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

A CONSANGUINIDADE E O CODIGO CIVIL BRASILEIRO

PELO

Dr. Gonçalo Moniz

Professor cathedratice na Faculdade de Medicina da Bahia

CONCLUSÕES

I—Commettem o paralogismo do *non causa pro causa* ou *cum hoc ergo propter hoc* os que attribuem ao parentesco natural dos genitores muitas qualidades más observadas na respectiva prole, pois não é a consanguinidade a responsavel por ellas, mas sim a herança bilateral por factores convergentes, isto é, a existencia simultanea nos procreadores dos mesmos vicios transmissiveis cumulativamente á descendencia pelas cellulas germinaes, hypothese que tambem se pôde realizar com pessoas de estirpes differentes, dando-se aliás o mesmo phenomeno relativamente ás boas qualidades.

II—Podendo o consorcio de parentes consanguineos ser nocivo, innocuo ou proveitoso á progenitura, conforme pertençam a familia eivada de taras pathologicas ou a familia sã e dotada de preciosos predicados physicos, moraes ou intellectuaes,—não ha razão de ordem biologica ou eugenetica que justifique a prohibição absoluta e incondicional de toda e qualquer alliança consanguinea.

III—Do ponto de vista da selecção humana e do melhoramento das gerações futuras pela escolha dos reproductores, o que importa é, por um lado, evitar os casamentos, e, si possivel, impedir a procreação, de

individuos affectados de molestias, tendencias morbidas ou anomalias, mais ou menos graves, transmissiveis por herança ou damnosas, de qualquer outra forma, aos nascituros (eugenia negativa), e, por outro lado, favorecer os matrimonios de pessoas normaes e possuidoras de superiores attributos (eugenia positiva), haja, ou não, num e noutro caso, lagos de parentesco consanguineo entre os nubentes.

IV—Não é justo nem conveniente que, para impedir o intermatrimonio de certos parentes em condições desvantajosas para a reproducção, seja vedada a união de outros a qual poderia effectuar-se sem nenhum prejuizo e até, em certos casos, com beneficio para os filhos que viessem a ter.

V—A regulamentação eugenetica dos casamentos mediante o exame medico prenupcial dos noivos, apesar de todas as suas difficuldades e falhas, daria resultados muito superiores á simples prohibição das allianças entre tios e sobrinhas ou sobrinhos e tias, ainda se admittindo que todos os consorcios desta especie fossem detrimntosos á prole, pois que o numero delles é diminutissimo (menos de um por mil) em todas as sociedades, incomparavelmente inferior assim á proporção dos casamentos dysgenesicos que com a pratica do exame em questão seriam obstados, a despeito dos erros ou impossibilidades de diagnostico de alguns estados morbidos dos nubentes e dos attestados falsos dados de má fé.

VI—Não encontra, por conseguinte, fundamento scientifico no dominio da biologia, da medicina e da hygiene, a disposição do Codigo Civil Brasileiro que impede o matrimonio entre pessoas que sejam entre si parentes no 3.º grau pelo simples facto da consanguinidade existente entre ellas.

Si é difficil encontrar-se individuos que gosem de saúde idealmente perfeita,—typo aliás para cuja definição precisa nos acharíamos em serio embaraço,—não ha comtudo sustentar que todos os representantes da nossa especie são doentes ou degenerados e negar que haja seres humanos que podemos qualificar de normaes, com a necessaria relatividade de todos os nossos conceitos, e outros pelo menos isentos de defeitos phisicos ou psychicos, de molestias ou taras morbidas de natureza ou intensidade taes que os tornem inaptos a gerar uma boa descendencia, maxime si essas pequenas desvantagens forem compensadas ou sobreexcedidas por excellentes predicados, corporaes ou mentaes, caso em que as uniões consanguineas, em vez de nocivas, serão uteis e recommendaveis, porque asseguram, pela herança convergente, a transmissão de taes predicados á progenie, amplificando-os nesta muitas vezes.

BIBLIOGRAPHIA

1—DEVAY. Du danger des mariages consanguins sous le rapport sanitaire. Paris. 1862. 2e édition.

2—BOUDIN. Dangers des unions consanguines et nécessité des croisements dans l'espèce humaine et parmi les animaux. *Ann. d'hygiène publique et de méd. légale.* 2e série, t. XVIII, 1862.

3—MENIÈRE. Du mariage entre parents considéré comme cause de la surdi-mutité congénitale. *Gaz. Med. de Paris*, 1856, p. 303.

4—BERTILLON. Mariage. Article du *Dic. Encyclop. des Sciences Médicales* de DÉCHAMBRE. 2e série, t. 5, 1877.

5—GALLARD. Consanguinité. Article du *Dict. de Méd. et Chir. prat.* de JACCOUD. t. 9, 1872.

6—MAYER. Des rapports conjugaux considérés sous le triple point de vue de la population, de la santé et de la morale publique. Paris. BAILLIÈRE et fils. 1874.

7—LACASSAGNE. Consanguinité. Art. du Dict. de DÉCHAMBRE. 1ère série, t. 19, 1877.

8—MORACHE. Le mariage. Paris. F. ALCAN. 1902.

9—SANSON. L'hérédité normale et pathologique. Paris. ASSELIN et HOUZEAU. 1893.

10—MONTESQUIEU. De l'esprit des lois. Paris. FLAMMARION. 2 vol.

11—WESTERMARCK. Origine du mariage dans l'espèce humaine. Trad de VARIGNY. Paris. 1895.

12—CHIPAULT. Étude sur les mariages consanguins et sur les croisements dans les règnes animal et végétal. Paris. 1863.

13—VOLTAIRE. Dictionnaire philosophique. Artigo. *Inceste*.

14—CISZEWSKI. Parenté artificielle chez les Slaves du Sud.—Analysé par DURKHEIM, in—*Année sociologique*, 1899, p. 321.

15—PORTIGLIOTTI. L'eredità consanguinea. Torino. 1901.

16—PRICHARD. Histoire naturelle de l'homme. Trad. par F. ROULIN. Paris. BAILLIÈRE. 1843. 2 vol.

17—LUBBOCK. Los origenes de la civilizacion y la condicion primitiva del hombre. Trad. por J. DE CASO. Madrid. 1912.

18—SPENCER. The principles of Sociology. 2d éd. 1877. vol. I.

19—JACOBY. Études sur la sélection chez l'homme. Paris. 1904.

20—BENOISTON DE CHATEAUNEUF. Mémoire sur la durée des familles nobles de France. *Ann. d'hyg. et de méd. légale*. 1846, vol. I, p. 27.

21—BRASSART. Études sur la consanguinité. Thèse de Paris. 1905. n. 221.

22—LA FERRE DE ROO. La consanguinité et les effets de l'hérédité. Paris. BAILLIÈRE. 1881.

23—HOSMER (JAMES). Historia de los Judios. Version españ. por E. TODA. Madrid. 1893.

24—LOMBROSO. L'homme de génie. Trad. por COLONNA D'ISTRIA. PARIS ALCAN. 1889.

25—HÉLIOT. Contribution à l'étude de la consanguinité. Thèse de Paris. 1875.

26—REGNAULT (FÉLIX). Consanguinité et endogamie. *Revue générale des sciences*, 1911, p. 719.

27—REGNAULT (FÉLIX). De la consanguinité au point de vue médicale. *Gazette des hôpitaux*, 1893, n. 11, p. 945.

28—DAVENPORT. Heredity in relation to Eugenics. London. WILLIAMS and NORGATES. 1912.

29—MITCHELL. Influence de la consanguinité matrimoniale sur la santé des descendants. *Ann. d'hyg. publ. et de méd. lég.* 1865, 2e série, t. XXIV, p. 44 et 241.

30—VOISIN (AUGUSTE). Étude sur le mariage entre consanguins dans la commune de Batz. (Loire-Inférieure). *Ann. d'hyg. publ. et de méd. lég.*, 1865, t. I, p. 260.

31—PINHEIRO DE CAMPOS (JOÃO). Das alianças consanguineas. Thèse de doutoramento. Rio de Janeiro. 1891.

32—MOREL. Traité des dégénérescences de l'espece humaine. Paris. BAILLIÈRE, 1857.

33—DALLY. Recherches sur les mariages consanguins et sur les races pures. Paris. MASSON. 1864.

34—ETHEL ELDERTON. On the marriage of first cousins. London. 1891.

35—RILLIET. Propositions relatives à l'influence exercée sur les produits par la consanguinité dans le mariage. *Gaz. méd. de Paris*, 1856, p. 325.

36—LANCRY. La Cumune de Fort-Mardick. Th. de Paris. 1890.

37—BERTILLOX. Démographie. Cap. de l'*Encyclopédie d'Hygiène* de ROCHARD. t. 1.

38—LARGER. Les stigmates obstétriques de la dégénérescence. Paris VIGOR. 1901.

39—FÉRÉ. L'instinct sexuel. Paris. ALCAN. 1899.

40—ROUBAUD. Traité de l'impuissance et de la

stérilité chez l'homme et chez la femme. Paris. BAILLIÈRE. 1876.

41—SINETY. Stérilité (pathologie).—Art. du Dict. de DECHAMBRE. 3e série, t, 11, 1883.

42—AUVARD. Menstruation et fécondation. Paris. GAUTHIERS-VILLARS.

43—FALRET. De la consanguinité. *Archiv. gén. de médecine*, 1865, vol. I.

44—MYGIND. Deaf-mutism. In *Analytical Cyclopeda of Practical Medicine* by SAJOUS. Vol. II. 1898.

45—GUTZMANN. Hérité de la surdi-mutité. *Semaine médicale*, 1898, p. 70.

46—HUTH. Consanguineous Marriages and Deaf-mutism. *Lancet*, 1900, vol. I. 367.

47—GUYÉNOT. Le mendelisme et l'hérédité chez l'homme. *Biologica*, 1914, p. 14.

48—FOURNIER (EDMOND). Stygmatiques dystrophiques de l'héredo-syphilis. Paris. RUEFF. 1898.

49—FOURNIER (Ed.). Recherche et diagnostic de l'héredo-syphilis tardive. Paris. MASSON. 1907.

50—DALBY. Syphilitic affections of the ear. *Lancet*, 1877, vol. I, p. 191.

51—PINHEIRO GUIMARÃES. A influencia nula da consanguinidade na etiologia da surdo-mudez. *A Pathologia Geral*, 1917, ns. 4, 5 e 6.

52—VIREN. L'hérédité de la tuberculose. Paris MASSON.

53—CALMETTE. L'héredo-prédisposition tuberculeuse et le terrain tuberculisable. *Rev. d'hyg. et de police sanitaire*, 1910, p. 1007.

54—CUÉNOT. La genèse des espèces animales. Paris. ALCAN. 2e éd. 1921.

55—FOREL. La question sexuelle. Paris. MASSON. 4e éd. 1919.

56—TRIBOULET, MATHIEU et MIGNOT. Traité de l'alcoolisme, Paris, MASSON. 1905.

57—LEGRAIN. Dégénérescence sociale et alcoolisme. Paris, CARRÉ. 1895.

- 58—SAINT-HILAIRE. La surdi-mutité. Paris. MALOINE. 1900.
- 59—LANNOIS. La surdi-mutité et les sourds-muets devant la loi. *Arch. d'anthropol. criminelle*, 1889, p. 440.
- 60—HUBERT-VALLEROUX. Études critiques sur la surdi-mutité. *Arch. génér. de médecine*, 1853, vol. I, p. 641.
- 61—POLITZER. Traité des maladies de l'oreille. Trad. par A. JOLY. Paris. DOIN. 1884.
- 62—URBANTSCHITSCH. Traité des maladies de l'oreille. Trad. par R. CALMETTES. Paris. MASSON. 1881.
- 63—APERT. L'hérédité morbide. Paris. FLAMMARION. 1919.
- 64—MITCHELL. Interesting case of hereditary deaf-mutism. *The Medical Times and Gazette*, 1863, vol. II, p. 164.
- 65—SAMBUC. Étude de la consanguinité dans ses rapports avec la surdi-mutité congénitale et la rétinite pigmentaire. Thèse de Bordeaux. 1895-1896. n. 58.
- 66—BATESON. Mendel's Principles of Heredity. 3d éd. Cambridge University Press. 1913.
- 67—JOBSON HORNE. The Treasury of Human Inheritance. Parts I and II. Issued by the Galton Laboratory. 1909, p. 27. Plate X.
- 68—HEIMAN. L'oreille et ses maladies. Paris. STEINHEIL. 1914. Partie spéciale.
- 69—FÉRÉ. Les stygmates tératologiques de la dégénérescence chez les sourds-muets. *Journ. de l'anat. et de la physiol.* 1896, p. 364.
- 70—LIEBREICH. De la prédisposition à la rétinite pigmentaire chez les enfants nés d'un mariage entre consanguins. *Arch. gén. de med.*, 1862, vol. I, p. 145.
- 71—LAGRANGE et VALUDE. Encyclopédie française d'ophtalmologie. Paris. O. DOIN. 1906. T. IV. — Maladies de la rétine, par DUFOUR et GONIN, p. 691.
- 72—GALEZOWSKI. Traité des maladies des yeux. Paris. BAILLIÈRE. 1872.

73—TRUC, VALUDE et FRENKEL. Nouveaux éléments d'ophtalmologie. Paris. MALOINE. 1908.

74—Trousseau. La consanguinité en pathologie oculaire, *Bulletin de l'Acad. de Méd.*, 1874, t. II, p. 288.

75—APERT. Maladies familiales. In *Traité de Thérapeutique pratique*, publié sous la direction de A. ROBIN. T. III, Paris. VIGOT. 1913.

76—MORAX. Précis d'ophtalmologie. Paris. MASSON.

77—BOURNEVILLE et COUBARIEN. Note sur le rôle de la consanguinité dans l'étiologie de l'épilepsie, de l'hystérie, de l'idiotie et de l'imbécillité. *Progrès médical*, 1889, p. 424.

78—GILLET. Contribution à l'étude de la consanguinité dans l'étiologie de l'épilepsie, de l'hystérie, de l'idiotie et de l'imbécillité. Thèse de Paris. 1900.

79—LEGRAND DU SAULE. *Traité de médecine légale*. Paris. DELAHAYE. 1886.

80—FÈRE. Les épilepsies et les épileptiques. Paris. ALCAN. 1890.

81—VOISIN (AUG.). *Leçons cliniques sur les maladies mentales*. Paris. BAILLIÈRE. 1883.

82—ROGUES DE FURSAC. *Manuel de psychiatrie*. Paris. ALCAN. 1911.

83—KRAEPELIN. *Tratato di psichiatria*. Trd. ital. VALLARDI. Vol. I.

84—TOULOUSE. Les causes de la folie. Paris. Soc. d'éditions scient. 1896.

85—WORMS. Pathologie de la race juive. *Bull. de l'Acad. de Méd. de Paris*, T. II, p. 287.

86—LAGNEAU. Pathologie de la race juive. *Bull. de l'Acad. de Méd. de Paris*, p. 290.

87—PILCZ. Sur les psychoses chez les Juifs. *Ann. méd. psychol.* 1902, t. I, p. 5.

88—TRÉNEL. Idiotie amaurotique familiale. In — *Nouvelle Pratique Médico-Chirurgicale*, T. IV, 1911, p. 695.

89—GERMAIN SÉE. Pathologie de la race juive. *Bull. de l'Acad. de Méd. de Paris*, t. II, p. 287.

90—LAPOUGE. Les sélections sociales. Paris. FONTE-MOING. 1896.

91—PEARSON. A first study of the influence of parental alcoholism on the physique and ability of the offspring. London. 2d éd. 1910.

92—PEARSON. A second study of the influence of parental alcoholism on the physique and ability of the offspring. London. 1910.

93—PEARSON. Supplement on the Memoir entitled: The influence of parental alcoholism etc. London. 1910.

94—CALMETTE. L'hérédo-prédisposition à la tuberculose et le terrain tuberculisable. *Ann. de l'Institut Pasteur*, 1910, p. 71.

95—TOSTIVINT et REMLINGER. Note sur la rareté de la tuberculose chez les Israélites tunisiens. *Rev. d'hyg. et de police sanit.* 1900, p. 984.

96—FÉRÉ. La famille névropathique. Paris. ALCAN. 1898.

97—BOINET. Polydactilie et atavisme. *Rev. de Méd.*, 1898, p. 316.

98—TOPINARD. L'anthropologie, Paris. 2d éd. 1877.

99—LULLE. L'hérédité intellectuelle et morale dans les familles régnantes. *La Vie Médicale*, 1902, n. 11.

100—LEWIS. Polydactilism. *In—The Treasury of Human Inheritance*. Part. II, and III, London, 1909, p. 10.

101—RISCHBIRTH. Hare-lip and Cleft-palate. *In—The Treasury of Hum. Inher.* Part. IV. London. 1910. p. 79.

102—REUL. Les unions consanguines en zootechnie. *Ann. de méd. vétérinaire*, Bruxelles, 1897, ns. 1 à 9.

103—GOURDON. Consanguinité chez les animaux domestiques. *Ann. d'hyg. publ. et de méd. lég.*, t. 2, p. 463.

104—HENRY DE VARIGNY. La sélection humaine. *Le Pays de France*. 1919, n. 244.

105—DARWIN. L'origine des espèces. Trad. de l'éd. définitive par Ed. BARBIER. Paris. SCHLEICHER.

106—VOITELLIER. Aviculture. Paris. BAILLIÈRE. 5e éd. 1921.

- 107—RICHET (CH.). La sélection humaine. Paris. ALCAN. 1913.
- 108—DE QUATREFAGES. L'espèce humaine. Paris. ALCAN. 1890.
- 109—DARWIN. De la variation des animaux et des plantes sous l'action de la domestication. Trad. par MOULINIÉ. Paris. REINWALD. 1868.
- 110—CONKLIN. L'hérédité et le milieu. Trad. de l'anglais par HERLANT. Paris. FLAMMARION. 1920.
- 111—CLAUDE BERNARD. La science expérimentale. Paris. BAILLIÈRE. 1878.
- 112—MEUNIER. Sélection et perfectionnement animal. Paris. MASSON.
- 113—FRIEDEL. Personalité biologique de l'homme. Paris. FLAMMARION. 1921.
- 114—COBURN. Manual pratico da criação de porcos na America. Trad. por SALVADOR DE MENDONÇA. S. Paulo. Typ. MAGALHÃES. 1913.
- 115—SANSON. Traité de zootechnie. Paris 5e éd. 1911.
- 116—HENRY DE VARIGNY. Consanguinité. Dictionnaire de Physiologie de Richet. 1900.
- 117—CASTLE. Genetics and Eugenics. London. H. MILFORD. 1921.
- 118—MORGAN. Experimental Zoology. New York. MACMILLAN. 1917.
- 119—BLARINGHEM. Les problèmes de l'hérédité expérimentale. Paris. FLAMMARION. 1919.
- 120—CASTLE. Heredity in relation to evolution and animal breeding. New York. APPLETON. 1913.
- 121—YVES DELAGE. L'hérédité et les grands problèmes de la biologie générale. Paris. REINWALD. 2e éd. 1903.
- 122—BARON. Méthodes de reproduction en zootechnie. Paris. FIRMIN DIDOT. 1888.
- 123—RAYMOND (PAUL). L'hérédité morbide. Paris. VIGOT. 1905.
- 124—BARTOLUCCI. Le basi fondamentali della zootecnia. Catania BATTIATTO. 1912.

125—DECHAMBRE (P.). *Traité de zootechnie*, Paris. CH. AMAT. 1914.

126—DIFFLOTH. *Zootechnie générale*. Paris. BAILLIÈRE. 1915.

127—DEBRET. *La sélection naturelle dans l'espèce humaine*. Paris. STEINHEIL. 1901.

128—HERBERT. *The first principles of heredity*. London. A. BLACK. 1910.

129—NETTLESHIP. *Consanguineous marriages*. *Eugenics Review*. 1914, July.

130—DAVENPORT. *Marriages, laws and customs*. In—*Problems in Eugenics*, First International Eugenics Congress. London. 1912.

131—CASTLE, DAVENPORT, etc. *Heredity and Eugenics*. Chicago. University Press. 1917.

132—APERT. *Des lois de l'hérédité morbide chez l'homme et en particulier de l'hérédité matriarcale*. *Le Monde Médical*, 1912, n. 457, p. 7.

133—CROUZON. *Recherches sur l'application des principes de Mendel dans l'hérédité de certaines maladies humaines et en particulier dans les maladies du système nerveux*. IVe Conférence Internationale de Génétique. Paris. 1911.

134—POYER. *Les problèmes généraux de l'hérédité psychologique*. Paris. ALCAN. 1921.

135—GINA LOMBROSO. *I vantaggi della degenerazione*. Torino. Frat. BOCCA. 1904.

136—CONTEY. *La régénération des familles et races tarées*. Paris. VIGOT. 1906.

137—FERRI. *Les anormaux*, *Revue des Revues*, 1899, n. 4, p. 369.

138—POPENOE and JOHNSON. *Applied Eugenics*. New York. MACMILLAN. 1922.

139—LOCK. *Recent Progress in the Study of Variation, Heredity and Evolution*. London. J. MURRAY. 1916.

140—THOMPSON. *Heredity*. 2d éd. London. 1912. p. 386.

141—CONN. *Social Heredity and Social Evolution*. New York. Abingdon Press. 1921.

- 142—PUNETT. Mendelism. 5th éd. London. MACMILLAN. 1919.
- 143—DONCASTER. Heredity in the Light of recent Researches. Cambridge. 1919.
- 144—SCHUSTER. Eugenics. London. COLLIN. 1912.
- 145—WALKER. Hereditary. Characters and their Modes of transmission. London. ARNOLD. 1910.
- 146—GRAY. The Ear and its Diseases. London. BAILLIÈRE, TYNDALL and COX. 1910, p. 379.
- 147—PEARSON. The Scope and Importance of the Science of National Eugenics. London. DULAU. 3d éd. 1911.
- 148—PEARSON. The Groundwork of Eugenics. London. Cambridge Univers. Press. 2d éd. 1912.
- 149—PEARSON. The Problem of Practical Eugenics. London. Cambridge U. Press. 1912.
- 150—DORIA. L'eredità delle malattie. Milano. VALLARDI. p. 54.
- 151—LAURENT. Mariages consanguins et dégénérescence. Paris. MALOINE. 1895.
- 152—BENUZZI. Seleccion humana—Herencia patologica. Congresso Scientifico Latino-Americano. Rio de Janeiro. 1905. T. IV, livro B, p. 259.
153. MORGAN (LLOYD). Eugenics and Environment. London. BALE & DANIELSSON. 1919.
- 154—LUCAS (PROSPER). Traité philosophique et physiologique de l'hérédité naturelle. Paris. BAILLIÈRE. 1850. T. II, p. 904.
- 155—TROUSSEAU. Clinique médicale de l'Hotel-Dieu de Paris. Paris. BAILLIÈRE T. II, p. 134.
- 156—MANTEGAZZA. Hygiene do amor. Trad. de V. COARACY. Rio de Janeiro. p. 303.
- 157—MANTEGAZZA. O amor na humanidade. Trad. de V. COARACY. Rio de Janeiro. p. 240.
- 158—APERT. Traité des maladies familiales. Paris. BAILLIÈRE. 1907.
- 159—VERNEAU. Les races humaines. Paris. BAILLIÈRE.
- 160—RANJARD. La surdité organique. Paris. BAILLIÈRE. 1912. p. 176.

161—CAZALIS. La science du mariage. Paris. O. DOIN. 1900.

162—WYLM. La morale sexuelle. Paris. ALCAN. 1907.

163—GRASSET Le mariage doit-il être réglementé? *La Chronique Médicale*, n. 14, 1903, p. 463.

164—GILBERT BALLEZ, CAZALIS, CHANTEMESSE, PINARD, etc. — Le mariage doit-il être réglementé? *La Chronique Médicale* p. 449 et suivantes.

165—KLOTZ-FOREST. La prophylaxie anticonceptionnelle est-elle légitime? *La Chronique Médicale*, n. 21, 1904, p. 689.

166—SERGI. Problemi di scienze contemporanee. Torino. Frat. BOCCA. 1910.

167—RABAUD. L'hérédité. Paris. A. COLIN. 1921.

168—RABAUD. Éléments de biologie générale. Paris. ALCAN. 1920.

169—NYSTROM. La vie sexuelle et ses lois. Paris. VIGOT. 1910.

170—MAIRET et ARDIN-DELTEIL. Hérité et prédisposition. Montpellier. COULET. 1907.

171—GUILLEMINOT. Les horizons de la science. Paris. STEINHEIL. 1916. t. IV, p. 367.

172—MAIOCCO. Le leggi de Mendel e l'eredità. Torino. Frat BOCCA. 1908.

173—KEHL (RENATO). Eugenia e medicina social. Rio de Janeiro. F. ALVES. 1920.

174—RUFFIER. Manual pratico de criação de gado bovino no Brasil. S. Paulo. 1918.

175—LARGER. Théorie de la contre-évolution ou dégénérescence par l'hérédité pathologique. Paris. ALCAN. 1917. p. 107, 126, etc.

176—EGAS MONIZ. A vida sexual. Lisboa. FERREIRA. 1918. p. 306.

177—FÉLIX LE DANTEC. Introduction à la pathologie générale. Paris. ALCAN. 1906.

178—FÉLIX LE DANTEC. Traité de biologie. Paris. ALCAN. 1906.

- 179—RIBOT. L'hérédité psychologique. Paris. ALCAN. 10e éd. 1914.
- 180—DEBIERRE. L'hérédité normale et pathologique. Paris. MASSON. 1910.
- 181—WEISMANN. Essais sur l'hérédité et la sélection naturelle. Trad. par HENRY DE VARIGNY. Paris. REINWALD. 1892.
- 182—FÉLIX LE DANTEC. Évolution individuelle et hérédité. Paris. ALCAN. 1913.
- 183—LE GENDRE. L'hérédité et la pathologie générale. Cap. du Traité de Pathol. générale de BOUCHARD et ROGER. Paris. MASSON. 2e éd., t. I, p. 363.
- 184—BEAUGRAND. Des mariages consanguins. *Ann. d'hyg. publ. et de méd. lég.*, 1862, t. I, p. 222.
- 185—BERTILLON. Des mariages consanguins. *La Nature*, 1876, p. 278-292.
- 186—MAUDSLEY. La pathologie de l'esprit. Paris. BAILLIÈRE. 1883, p. 127-131.
- 187—MARTINS TEIXEIRA. Das alianças consanguineas e da sua influencia sobre o physico, moral e intellectual do homem. Thèse de doutoramento. Rio de Janeiro. 1872.
- 188—MARCONDES ROMEIRO. Casamentos consanguineos. Thèse inaug. Rio de Janeiro. 1909.
- 189—CAMPOS SEABRA. Estudo medico-legal do casamento. Th. inaug. Rio de Janeiro. 1902.
- 190—SENNÁ DE OLIVEIRA. Consanguinidade e surdo-mudez. Th. inaug. Rio de Janeiro. 1902.
- 191—ALVES CORRÊA. Herança e consanguinidade. Th. inaug. Rio de Janeiro. 1905.
- 192—METON ALENCAR. Contribuição para o estudo da herança em pathologia. Th. inaug. Rio de Janeiro. 1900.
- 193—RAPOSO PINTO. Traz o casamento consanguineo a degeneração da raça? Th. inaug. Bahia. 1905.
- 194—MONCORVO FILHO, FERNANDO MAGALHÃES, ALFREDO NASCIMENTO e outros. Discussão sobre a consanguinidade. Academia Nacional de Medicina. 1919. Boletins ns. 19 a 32.

195—OSCAR FREIRE. A consanguinidade e o casamento. Conferencia na Sociedade Eugénica de S. Paulo. 1919.

CARLOS MACIEL. Consanguinidade. Th. inaug. Porto. 1905.

197—SILVA RAMOS. Breve estudo sobre os surdos-mudos. Th. inaug. Porto. 1906.

198—CUÉNOT. Les recherches expérimentales sur l'hérédité mendélienne. *Rev. gén. des sciences*. 1904, n. 6, p. 303.

199—PÉCHOUTRE. Les principes de l'hérédité mendélienne et leurs fondements cytologiques. *Rev. gén. des sciences*. 1912, n. 16, p. 613.

200—GUYÉNOT. Les nouveaux problèmes de l'hérédité. Les lois de Mendel. *Biologica*, 1911, n. 6, p. 185.

201—SCHREIBER. Eugénique. Considération sur l'amélioration de la race humaine. *Presse médicale*, 1912, ns. 101, 102; 1913, ns. 10, 21, 34 e 38, etc.

202—PEARSON. Darwinism, Medical Progress and Eugenics, Cambridge Univers. Press. 1912.

203—BABONNEIX. Rôle de l'hérédo-syphilis en neuropathologie. *Monde médical*, 1920, n. 574.

204—APERT. Les problèmes de l'hérédité. *Rev. scientifique*, 1913, 2e sem. n. 2.

205—YVES DELAGE et GOLDSMITH. Le mendélisme et le mécanisme de l'hérédité. *Rev. scientifique*, 1919, n. 4, 15-22 févr.

206—GUYÉNOT. Mutations et monstruosité. *Rev. scientifique*, 1921, n. 21, 12 nov.

207—MARINESCO. Les rapports de l'hérédité avec la biochimie et la chimie physique. *Rev. scientifique*, 1922, n. 10, 27 mai.

208—PINARD. L'avenir de la race humaine. *Rev. scientifique*, 1914, n. 25, 20 juin.

BOLETIM

DA

Sociedade Medica dos Hospitaes da Bahia

Sessão ordinaria de 21 de Setembro de 1924, 10.^a do anno e 163.^a da fundação

Aos vinte e um dias do mez de Setembro do anno de mil novecentos e vinte e quatro, achando-se presentes os Drs.: Alvaro Bahia, Garcez Fróes, A. Sampaio Tavares, Vidal da Cunha, Flaviano Silva, Clinio de Jesus, Magalhães Netto, David Bastos, Aristides Novis, Neator Porphyrio, Fernando Luz, Garcia Rosa, Heitor Fróes e Gilberto David, o Dr. Presidente dá por aberta a sessão.

O expediente consta de um officio da Directoria de Estatistica do Estado, pedindo informações sobre a Sociedade. — Informe-se.

Manda em seguida o Dr. Presidente o Secretario lêr a acta, que é approvada, depois de haver o Dr. Aristides Novis solicitado como rectificação a exclusão do nome do Dr. Augusto Vianna, como seu informante no caso das paratyphoses; apenas se referira ao Dr. Aggripino Barbosa.

Passa-se então á

ORDEM DO DIA

469-15 — Dr. MAGALHÃES NETTO — *Excitação hebephrenica ou excitação maniaca?* — (A proposito de um caso clinico).

Quando se inscrevera para tratar do caso que ora traz á apreciação dos seus collegas, ainda se encontrava a doente sobre que gyra a presente communicação, internada no

Hospicio S. J. de Deus. Pretendia, assim, acompanhá-la mais de perto, embora já a conhecesse antes da sua entrada naquella estabelecimento e ali mesmo se dera ao cuidado de observá-la. Todavia, o tempo de contacto lhe bastava para as conclusões actuaes, que discutirá depois de narrado o caso em suas linhas geraes.

C. E. S., solteira, bahiana, alumna-mestra, moradora em Itaparica, não apresenta antecedentes hereditarios de molestias mentaes; seu pae é syphilitico e existe na familia a diathese neuro-arthritica, informação que lhe forneceu um collega que a conhece.

Nasceu de parto difficil, mas bem constituida physicamente. O seu desenvolvimente physico foi normal, sendo precoce o intellectual; tinha terrores nocturnos. De como se installaram as funcções dos órgãos genitales, nada pode apurar. De intelligencia brilhantissima, fez com destaque notavel os seus cursos primario e secundario, obtendo muito boas notas e sendo mesmo portadora de uma cultura intellectual acima do nivel commum das mocinhas do nosso meio.

Character variavel, passando de um a outro extremo; sempre exaggerado na sua intensidade, quando presente um sentimento qualquer.

Passa do amor ao odio com uma transição rapida, sendo commum que seja objecto do odio o que hontem era do amor mais vivo.

Conversação variada e predilecção por tudo que sobre ella attráia a attenção; assim nas palavras e nos gestos, que tem theatraes, o que vale a facilidade com que desempenha papeis dramaticos com a maior precisão.

LACTARGYL.—(Especifico infantil). Lactado neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das crianças. Unico no genero no Brasil. (Lic. 1510).
Dr. Raul Leite—Rio.

Na esphera sexual, a sua historia apresenta o aspecto de uma pervertida sexual, uma lesbica, viciosa não mais por injunção da sua constituição physica, que a conduz á pratica homosexual.

Á sua entrada no internato, logo se apaixonou por uma collega, cercando-a de affectos particulares até que foi surprehendida em flagrante tribadismo. Com a sahida dessa collega, tamanha foi a angustia que a possuiu que foi tida por doente, necessitando intervenção medica, que lhe deu phosphato e aconselhou repouso, levando á conta de maior trabalho intellectual o estado da doente.

Esses cuidados não lograram resultados, enquanto o restabelecimento se fez com a volta da companheira.

Passa em seguida a estudar a doente no Hospicio.

Ali se encontrava ella em agitação permanente, em movimento constante, a gesticular, a falar, sem que, porém, palavras, gestos e movimentos deixem de ter relação com o meio. Encoleriza-se facilmente, bastando para isso a vista inesperada de uma pessoa, muitas vezes. É de um sarcasmo singular.

Depois de recolhida ao Hospicio, não se manifestaram as tendencias homosexuaes; ao reverso disso, fazia-se apaixonada por varios rapazes, que eram obrigados a reagir contra as expansões de seu amor doentio.

Não é absolutamente inaffectiva. Ao contrario disso, pode-se consideral-a, como já deixou entrevisto, como uma emocional. Em vez de anesthesia affectiva, o que nella se encontra é um excesso nos seus sentimentos.

Não ha delirio, nem perturbações da percepção — (hallucinações, illusões), — Alguma coisa que precise accentuar na symptomatologia, irá fazendo no correr da discussão do diagnostico.

NUTRAMINA. — (Aminas da nutrição). Farinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite. Dr. Raul Leite — Rio.

Entra agora nessa parte, que é o ponto capital da sua palestra.

A doente tem *excitação hebephrenica* ou *excitação maniaca*?

Não accordam os auctores no conceito de *excitação maniaca*. Emquanto alguns só a comprehendem na psychose maniaco-depressiva, outros a consideram como toda *excitação com fundamento delirante*.

Os francezes, com Régis á frente, não admittem a concepção de Kroepelin: mantendo o typo de *mania*, accieitam como uma *syndrome* possivel de encontrar-se em qualquer molestia mental, querendo assim abalar os fundamentos da escola de Kroepelin.

Não muito por convicção, mas ao menos por methodo, o auctor abraça o conceito allemão.

É um problema interessante esse do discrimine entre a psychose maniaco-depressiva e a demencia precoce.

Assim, na America do Norte, é tudo quase demencia precoce, emquanto essa molestia occupa uma parte *minima* nas estatisticas allemãs, onde ganha terreno a psychose circular. Acha, porem, que alguns elementos permittem a diagnose: assim, a desappareição da consciencia affectiva, a inaffectividade inconsciente fórma o elemento principal da demencia precoce, emquanto na psychose maniaco-depressiva, pode haver exaggero ou mesmo diminuição, mas nunca a perda inconsciente. Nos manicacos ha exaltação, emquanto nos dementes ha ausencia do tom emocional.

Os manicacos nada deixam passar do que lhes fere a vista ou a orelha, sempre alerta a tudo, acudindo prompto com o revide, si uma allusão é percebida á sua pessoa. É applicavel em todas as linhas esse conceito á doente em questão.

CREME INFANTIL.—(Em pó dextriuizado. 14 Variedades, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço: até 1\$300 o pacote. Dr. Raul Leite—Rio.

Quase sempre arrogante, o maniaco em geral se revela aspero no tratar ou acriminoso na critica.

Assim se descreveu a doente, na qual tambem se conseguia interromper pela interpellação a excitação, a qual tornava após. Isso no demente não é possível.

Sendo a excitação maniaca o producto de um trabalho morbido dos centros superiores, desde que nelles haja substituição de uma idéa, a interrupção se faz, para tornar cessado o effeito desse excitante introduzido na elaboração do pensamento consciente. Na demencia, a excitação estando á conta de um trabalho polygonal, esse segue alheio ás novas idéas que lhe são suggeridas e que morrem antes que possam desviar do seu curso aquellas que no subconsciente se produzem e se exteriorizam na acção da excitação hebephrenica.

Não tem duvida de capitular o seu caso de psychose maniaco-depressiva. Um dos elementos, accrescenta em tempo, que difficulta o diagnostico é a questão da idade, sabendo-se que Kroepelin condiciona o diagnostico da psychose circular, do seu apparecimento entre os 15 e 25 annos, idade em que tambem surge a demencia precoce. É preciso recorrer e insistir na analyse dos phenomenos da esphera affectiva a ahi se terá uma base para excluir a demencia, como no caso presente.

Ha, aqui, alem do que ficou dicto, algo que vem dar uma certa complexidade ao estudo dessa doente.

Nella são claros os estigmas hystericos, aos quaes se ajuntam as crises de hysticismo, de que soffreu.

GUARANIL. — (Concentrado). Tónico poderoso, estomachico, hematogenico, de inegavel superioridade sobre os existentes, devido á sua acção anti-toxica e estimulante intestinal. (Guaraná, fodo, kola, arrhenio, phospho, calcico, nucleo e vitaminoso). (Lic. 498). Dr. Raul Leite — Rio.

Não quer pensar em psychose hysterica, que ao seu vêr não existe como entidade psychiátrica. Acha que o hystericismo, como estado degenerativo que é, é porta aberta á implantação de qualquer psychose; dá côr á molestia mental que por sobre elle se installa, mas não se individualiza em typo clinico.

Assim, formula, como diagnostico — a *hypomania numa hysterica*. O que diz não é novidade alguma e tem o accordo de varias auctoridades em psychiatria.

DISCUSSÃO

Dr. ARISTIDES NOVIS — diz que vae tomar parte na discussão, não só pelo interesse que lhe despertam as producções da brilhante intelligencia do Dr. Magalhães, como tambem porque a ella fôra directamente chamado pelo auctor.

Começa consequentemente por felicital-o.

Conhece perfeitamente a doente, que encontrou no Hospicio, ao voltar a dirigil-o. No 1.º dia em que lá entrou, deparou com C. S. a dançar no salão, mas de tal geito que, ao vê-la, dir-se-ia estar deante de uma artista, tal o rythmo que se observava em todos os seus modos. Ao approximar-se foi mal recebido.

Ao lembrar o seu estudo ao Dr. Magalhães Netto, ainda não tinha juizo firmado, pelo que com prazer lhe pôz o caso entre as mãos, de môdo a permittir o gozo que acabava de a todos deleitar. Acha que o Dr. Magalhães foi muito preciso, excluindo a hypothese da demencia precoce, pela

TONICO INFANTIL. — (Concentrado). (Sem alcool). Poderoso reconstituente das crianças e unico no genero. (Iodo, tanico, arrheno, glicero, phospho, nucleo e vitaminoso). (Lic. 406).
Dr. Raul Leite — Rio.

ausencia da inaeffectividade, além do estado da observada não condizer com a mentalidade da *ataxia intra-psychica*, como alguns designam hoje a demencia precoce. A proposito insiste nos extremos das escolas, de modo a se opporem estatísticas de uma mesma época e a distancias curtas, como acontece entre a do Rio, constante de um trabalho de Henrique Rôxo e a aqui levantada pelo Dr. Murillo Santos; antagonicas na proporção relativa de frequencia das fórmas psychiatricas em apreço.

Discorda do Dr. Magalhães Netto quando este affirmando hypomania, entende que a sua doente apresenta a psychose circular.

Vê apenas na doente a excitação maniaca, a hypomania dos auctores francezes. A ausencia até agora de phases de depressão aconselha a esperar antes de firmar o diagnostico de psychose maniaco-depressiva.

Dr. JOÃO FRÓES — começa por se dizer não especialista, indo apenas ali confiar as suas impressões. Não pensa como o Dr. Magalhães que é inexistente a psychose hysterica. Admitte-a, como a psychose epileptica, que não soffre contestação. Acha mesmo que na doente em questão, deante do exposto, tentaria o tratamento antipithiatico.

Quanto á psychose maniaco-depressiva, além da ausencia de crises da depressão (o que poderá, porém, mais tarde se verificar) ha ainda a idade da paciente a contrariar. Reitera a affirmativa de que dá a sua opinião sem a responsabilidade de especialista.

Dr. MAGALHÃES NETTO — agradece aos Drs. J. Fróes e A. Novis.

GUARAINA. — (Comprimidos). Base guaranina de guaraná. Cura ou allivia em poucos minutos qualquer dôr, enxaquecas, etc., aborta a grippe, resfriados, etc., e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Tome um ou dois comprimidos. (Lic. 515). Dr. Raul Leite — Rio.

Respondendo, diz que não está com os exaggeros de Kroepelin, deixando que o terreno da psychose maniaco-depressiva vá sendo invadido por outros estados mentaes. Assim esse auctor a ella incorpora a melancolia dos velhos, dizendo que ella é a sequencia tardia de accessos de excitação maniaca frustros durante a mocidade. Acredita que não seja assim, a melancolia de involução não sendo mais do que uma accentuação morbida do estado psychico do velho. Está, porém, de inteiro accordo com aquelle auctor quando elle filia esses estados de excitação maniaca, como da doente em questão, á psychose circular. A hypomania não é mais do que um gráo da psychose maniaco-depressiva e que exprime justamente esses estados ainda attenuados da excitação. Quanto á ausencia de crises depressivas, essas podem apparecer mais tarde, pois a doença data de quatro mezes; além disso, convém recordar os casos em que á excitação se segue remissão, nova excitação sem o período depressivo.

Quanto á hysteria, pede licença para manter o seu juizo de que ella dá côr, mas não fórma o substrato de uma psychose, o que não importa negar o estado mental peculiar ao hystericico, como o tem os outros estados degenerativos. Sobre a idade da paciente, quer lembrar o conceito actual de Kroepelin que exige seja iniciada entre os 15 e 25 annos a psychose, para que se faça o diagnostico da psychose maniaco-depressiva, idade que é a mesma da demencia precoce.

Mantem, portanto, o seu diagnostico de hypomania numa hystérica.

Dr. ARISTIDES NOVIS — diz em aparte, que comquanto o Dr. Magalhães Netto falasse de discordancia entre elles,

LAXO PURGATIVO INFANTIL.— Base manita (do maná). Único no genero para crianças, é efficaç, tem sabor de assucar e não habitua o organismo. (Lic. 407). Dr. Raul Leite — Rio.

existe accordo, porquanto é esse o diagnostico que acredita deva receber actualmente a paciente.

O desaccordo só é no modo de conceber a *hypomania*, cuja absorpção pela *psychose circular* não acceita.

Dr. MAGALHÃES NETTO—replica que, comquanto accordes na designação, essa divergencia de escola perdura, porque affirmando *hypomania*, disse implicitamente *psychose maniaco-depressiva*.

Pelo adeantado da hora, o Dr. Presidente dá por encerrada a sessão.

Approvada em 5 de Outubro de 1924.

(Assign.) Dr. ARISTIDES NOVIS—Presidente
Dr. ALVARO BAHIA—1.º Secretario
Dr. ARMANDO TAVARES—2.º Secretario.

**VINHO
GIRARD**

IODO-TANICO PHOSPHATADO

LYMPHATISMO - ESCROFULA

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

**BIOPHORINE
GIRARD**

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA

NEVROSIS, ANEMIA CÉREBRAL, VERTIGEM

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)

Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO de JANEIRO

NOTICIARIO

Academia Nacional de Medicina

Esteve reunida a 11 de Setembro a Academia Nacional de Medicina, do Rio de Janeiro, sob a presidencia do Sr. Professor Miguel Couto e com a presença dos seguintes titulares: Orlando Rangel, Artidonio Pamplona, Henrique Rôxo, José Pereira Rego Filho, Cardoso Fontes, Domingos Niobey, João Marinho, Gurgel do Amaral, Malhado Filho, Isaac Werneck, Abreu Fialho, Emilio Gomes, Nascimento Gurgel, Doelinger da Graça, Belmiro Valverde, Henrique Autran, Roberto Freire, Olympio da Fonseca e Eduardo Meirelles.

Os trabalhos tiveram inicio com uma communicação do pharmaceutico paulista Sr. Malhado Filho, sobre falsos calculos. Disse que recebera, para determinação de sua natureza e origem, meia duzia de «calculos» esbranquiçados e semelhantes a pastilhas, que foram expellidos por uma senhora em seguida á ingestão de uma dόse de oleo de olivas, tomada por prescripção medica.

O simples aspecto do material submittido á analyse indicava não se tratar de calculos biliares nem mesmo daquellas concreções butyrosas, tão frequentemente expellidas pelas pessoas que usam grandes dόses de azeite.

AMINA-ZIN.—Extractos vitaminosos da cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. Unico desta classe no Brasil. (Lic. 1511). Dr. Raul Leite—Rio.

Não obstante isso, nelle pesquisou os pigmentos biliares e a cholesterina, que são os principaes componentes dos calculos daquella natureza; mas todas as reacções deram, como era de esperar, resultado negativo.

Passou, então, a verificar se se tratava de «enterolithos» que, como é sabido, são concreções constituídas por um corpo estranho central, ao redor do qual se encontram depositados em camadas concentricas, saes de calcio e de magnesio.

Concluiu logo não se tratar de enterolithos pela ausencia absoluta de corpo estranho á guiza de nucleo.

Não eram, tambem, «coprolithos» ou calculos estercoraes porque estes são concreções negras formadas exclusivamente de fezes endurecidas.

Restava a hypothese dos «pseudo-calculos» que se formam no intestino pela reunião de substancias medicamentosas, agglomeradas por muco intestinal.

Comquanto a analyse chimica houvesse revelado a presença de um carbonato, de enxofre e de magnesia, a ausencia de muco ou de outra qualquer substancia agglutinante não lhe permittiu capitular como pseudo-calculo o material examinado.

Uma inspecção mais cuidadosa dos calculos ainda não pulverisados, mostrou serem elles constituídos por dois circulos um inferior e externo e outro superior e interno, reproduzindo ambos um molde de capsula amylacea, typo Chapiroau.

Compreendeu, então, tratar-se de substancias medicamentosas fechadas em capsulas e que, para caberem dentro

LACTOYERMIL.—Polyvermicida 90 % mais eficaz que os vermifugos communs. Adoptado pelo Dep. Nac. de Saude Publica. (Lic. 408). Dr. Raul Leite—Rio.

dellas, soffreram forte compressão, petrificando-se em seguida.

Taes substancias sahiram como entraram, sem ter soffrido a menor desaggregação; desapparecendo apenas a capsula amylacea que lhes serviu de envulcro.

Tratava-se, pois, não de calculos biliares, nem de pseudo-calculos, nem de enterolithos, nem de coprolithos, mas, de verdadeiros «*pharmacolithos*», se assim se podia exprimir, porque nada mais eram do que droga petrificada.

Procurando informar-se de pessoa da familia da doente, soube que esta, vinte ou trinta dias antes de expellir os seus «*calculos*», usara umas capsulas compostas de bicarbonato de sodio, flores de enxofre, pepsina e magnesia calcinada.

Estavam, pois, confirmados a sua analyse e o seu juizo.

Estê caso, destituido de interesse scientifico, não o é, entretanto, se o encararmos sob o ponto de vista da pratica pharmaceutica. Elle nos indica que devemos aconselhar aos que manipulam nas officinas a abandonar o costume, infelizmente não raro, de comprimir demasiadamente os pós que fecham em capsulas.

Alguns, para obterem maior redução do volume, auxiliam a operação com uma gota de agua ou de xarope, o que é peor que a simples compressão.

Obtêm, é certo, um relativo éxito sob o ponto de vista esthetico e satisfazem assim os clientes que têm horror de engulir capsulas um pouco grandes, mas, a consequencia é esta — ao invés de remedio os doentes engolem pedras que ficam molestando os seus intestinos até que um purgativo providencial os liberte da droga. E, quanto ao effeito

PURGOLEITE.—(Pastilhas). Admiravel e efficaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. (Lic. 409). Dr. Raul Leite — Rio.

que é licito esperar de um medicamento ingerido, se elle fôr assim manipulado, doente e medico que esperem sentados, para não se cansarem...

Commentando essa comunicação, falou o pharmaceutico Isaac Werneck. Disse que o pharmaceutico Malhado Filho, de passagem pela nossa cidade, onde o trouxe o grande desejo de ser organizada a «Pharmacopéa Brasileira», de cuja commissão faz parte por designação do director do Departamento Nacional de Saude Publica, não quiz deixar de manifestar á Academia de Medicina a deferencia de trazer ao seu conhecimento a bella comunicação que acaba de ser ouvida.

Não vem o orador criticar, nem discutir essa comunicação, mas apenas aprecial-a. Dá parabens ao collega e amigo Malhado Filho, pelo modo rigoroso por que conseguiu identificar os suppostos calculos. Não houvesse perspicacia por parte do observador e, certamente, essa identidade não se teria estabelecido com tanta precisão. Todos nós, que mourejamnos pelos laboratorios, estamos sujeitos a essas surpresas e a esses precalços.

Não é raro que até caroços de fructas sejam tomados como calculos intestinaes.

Por minha parte — diz o orador — foi-me entregue certa vez, por uma senhora, um pugillo de caroços de figos, que ella paciente e cuidadosamente recolhera das fezes, pedindo-me a analyse de taes areias.

O sedimento urinario mais extraordinario que tenho examinado, era constituido por serradura de madeira que, de um movel sob o qual ficava o vaso onde se recolhia a urina, atacado pelo cupim, cahia dentro do mesmo vaso.

Esse sedimento simulava perfeitamente o acido urico ou outra substancia colorida pela materia corante da urina.

EMAGRINA. — Comprimido para emmagrecer. Acompanhado de regime alimentar muito util. Dr. Raul Leite — Rio.

A comunicação do pharmaceutico Malhado Filho, além de interessante é, por certo, no seu gesto fidalgo e cavalheiresco, a retribuição do apreço em que o tem a Academia de Medicina, pelo seu valor como profissional de indiscutível competencia e capacidade.

O dr. Doelinger da Graça trata: «Das appendicites — questões em torno da clinica e dos raios X». Apresenta mais ou menos 30 observações colhidas na sua pratica civil e nos serviços de clinica e de raios X da Beneficencia Portugueza, onde chefia o serviço de radiologia.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista Sud-Americana de Endocrinologia, Immunologia e Quimioterapia, n. 6, 7 e 15—1924.

Revista de Gynecologia e de Obstetricia, n. 6, 7 e 8—1924.

La Semana Medica de Buenos-Aires, ns. 6, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35 e 37—1924.

Paris Médical, ns. 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34 e 35—1924.

Arquivo do Hospital de Marinha—Rio de Janeiro, n. 1—1924.

Laboratorio Clínico, Rio, n. 22—1924.

Cronica Medico-quirurgica de la Habana Edicion extraordinaria.

Long Island Medical Journal, Junho, Julho e Agosto 1924

L'Avenir Médical, n. 7—1924—Lyon-France.

Revista de Medicina e Hygiene Militar, Junho e Julho 1924—Rio de Janeiro.

Anales de la Facultad de Medicina de Montevideo—Maio e Junho 1924.

Revue de Pathologie Comparée et d'Hygiène Générale—Paris, ns. de 5 de Julho e Agosto de 1924.

La Prensa Medica—Habana, n. 6—1924.

Archivos Brasileiros de Medicina, Junho e Julho 1924.

Bulletin of The Johns Hopkins Hospital—Baltimore, Julho e Agosto 1924.

Revue Française de Gynécologie et d'Obstétrique, ns. 10 e 11—1924—Paris.

Gazette des Praticiens Lille, ns. 1 e 15—1924.

Revista Medico-Cirurgica do Brasil, Maio, Junho e Julho 1924.

Boletim da Academia Nacional de Medicina, n. 8 e 9—1924.

Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, ns. 1 e 2—1924.

Revista de Pharmacia e Chimica, S. Paulo n. 1—1924.

Clinique et Laboratoire, Paris n. 7 e 30—1924.

Revista de Medicina, ns. 32 e 33, São Paulo—Maio e Junho de 1924.

L'Art Médical. Nice, n. 7 e 8—1924.

A Tribuna Medica, ns. 9, 10, 11, 12, 13 e 14—1924. Rio de Janeiro.

Vida Nueva Habana, Julho 1924

Archivo de Biologia, S. Paulo, Julho 1924

Revista de la Asociacion Medica Argentina, Cronica de sessões ns. 231 e 232.

Laboratorio Clinico, Rio n. 23—1924.

La Crónica Medica, Lima-Perú—Abril, Maio e Junho 1924.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOZO

GRAGEAS
do Dr

HECQUET

Laureado da Academia de Medicinas de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferrugineo, contra:
ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisao de ventre.
DOSE: 2 a 3 *grageas* a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro
Deposito: Paris, Montagu, 43, B^o de Port-Royal,
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

LODEINE MONTAGU

PILULAS
XAROPE
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeina

ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE

MONTAGU, Phco. 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
GESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 55

NUMERO 7 * JANEIRO 1926

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1926

SUMMARIO

| | |
|--|----------|
| ETIOLOGIA DA FEBRE AMARELLA—Contribuição brasileira ao esclarecimento desse arduo problema—pelo Prof. Dr. João A. Garcez Fróes..... | Pag. 291 |
| THERAPEUTICA CIRURGICA DA ASTHMA RHINOGENICA —pelo Dr. Heitor Fróes..... | » 321 |
| HEMORRHAGIAS TONSILLARES EM CONSEQUENCIA A UMA ULCERAÇÃO SYPHILITICA DA AMYGDALA DIREITA..... | » 323 |
| SOCIEDADE MEDICA DOS HOSPITAES DA BAHIA..... | » 325 |
| NOTICIARIO..... | » 333 |

ASSIGNATURAS

Pagamento adeantado

| PARA A CAPITAL | FÓRA DA CAPITAL |
|-------------------------|--------------------------|
| Por um anno . . 15\$000 | Por um anno . . 20\$000 |
| Por seis mezes . 8\$000 | Por seis mezes . 12\$000 |
| Numero avulso 2\$000 | |

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000
por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Société Fermière des Annuaires*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
(Teleph. 738)

— BAHIA —